

Já há dois documentos da direção do Partido sobre os acontecimentos de Novembro. O primeiro -- "COMÇOU A REVOLUÇÃO -- aprovado pelo BP, sobre o movimento em geral e o segundo -- "Preparemos a proxima victoria" -- editado recentemente pelo S.W., trata especialmente da insurreição de Natal.

Como não temos em mão esses documentos, que VV. já devem ter recebido, vamos procurar reproduzir ~~vamos procurar reproduzir~~ o relato dos acontecimentos e nossa opiniao em torno dos mesmos.

As causas da insurreição

Já é de todos bem conhecido que a crise economica e politica no Brazil, desde longos annos vem se manifestando duma forma mais aguda que em qualquer outro paiz da America do Sul. Como não existia um Partido Comunista ligado ás massas e com uma ideologia proletaria, essa crise transformava-se constantemente em levantes e insurreições, ora espontaneas ora previamente organizada, mas todas elas eram dirigidos por caudilhos pequeno-burguezes sem ideologia, razão porque não tinham um carater consequente.

Em 1933, o P.C.B. começou a viragem para a applicação pratica da linha e, portanto, para concentrar sua atividade nas empresas e sindicatos. Ligou-se aos sectores mais importantes do proletariado. Começou a preparar e dirigir lutas de massas.

A luta pela applicação pratica da linha politica, para tomar verdadeiramente a posição de vanguarda do proletariado, os primeiros passos para romper com o sectarismo, trouxe como resultado as formidaveis greves de 1934 que abalaram as camadas mais amplas e mais profundas do proletariado de todo o paiz, penetrando tambem no aparelho de Estado (greves nos Correios e Telegrafos), e arrastando já, alguns sectores da pequena burguezia, pequeno comercio, etc.

Gradativamente, dentro das proprias lutas, fomos vendo e começando a corrigir os erros esquerdistas, sectarios. Sobretudo essas lutas vieram revelar quão insuficiente era nosso trabalho no campo, entre as camadas pequeno-burguezas da cidade, entre os elementos liberais da burguezia nacional nascente. Vieram ajudar-nos a comprehender concretamente o carater da Revolução Brasileira e as forças de classes necessaria de mobilizar para leva-la a victoria.

O auxilio politico da I.C. trazido pela nossa delegação que participou da Conferencia dos PP.CC. da America do Sul e do Caribe, deu-nos um impulso enorme para a concretização da experiencia obtida nas lutas. Acabamos de lançar então as bases duma frente unica nacional-revolucionaria, criando a A.N.L. que se tornou em poucos mezes um poderoso movimento anti-imperialista e anti-fascista.

A A.N.L. - como um bloco de classes nascente - cresceu com tamanha rapidez que, dentro de 6 a 7 mezes de fundada, se acordo com resolução unanime do ~~BP~~ plenário do CC, foi lançada a palavra de ordem de TODO O PODER A A.N.L. Tomando em conta as greves e lutas de massas dirigidas por ela em todo o paiz, a desagregação que ela começou a provocar nas hostes inimigas inclusive nas fileiras do integralismo, a grande influencia que conquistou imediatamente no Exército, Armada e forças armadas em geral, e dado o enfraquecimento cada vez maior do Governo de Getulio, era evidente acharmo-nos numa situação pre-insurreicional e era necessario lançar as amplas massas uma palavra de ordem que correspondesse a tal situação.

O desenrolar posterior dos acontecimentos demonstrou, porem, que, embora o avanço enorme ~~indo~~ nosso Partido durante os annos de 1934-35 sobretudo, este não conseguiu vencer todo o seu atrazo com relação a situação de descontentamento e radicalização das massas.

Um ligeiro historico dos acontecimentos que se desenrolaram nos mezes comprehendidos entre o fechamento da ANL (Julho de 1935) e a insurreição de Novembro, podera fazer luz sobre a questão.

- 2 -

Em Julho-Agosto a Caravana da A.N.L. que foi ao Norte e Nordeste do país, lá encontrou tal ambiente de apoio e vontade de luta (havia também lutas no campo em R.G. do Norte e Maranhão, greve no Ceará de textis, etc.) que resolveu, de combinação com o Secretariado do Nordeste e os CC.RR., preparar a insurreição para o dia 15 de Agosto. Só em Recife foram mobilizados em armas entre civis e militares, cerca de 3.000 homens (segundo vários informes recebidos de lá por gente responsável). O Diretorio Nacional da ANL porém, por proposição de nossa fração, resolveu que se adiasse o movimento em vista de não haver tempo duma articulação mais ampla, no centro e sul, onde as possibilidades seriam muito mais promissoras dentro de um prazo curto.

Nessa ocasião, o BP discutiu com um representante do S. do Nordeste e traçou como resolução concentrar sobre o levantamento de lutas parciais e ~~ENHXXXXX~~ ordenou que não fosse desencadeada a insurreição sem ordem ou autorização da direção central.

Nos meses de Setembro-Outubro, verificou-se em todo o Nordeste especialmente uma importante onda de lutas de massas: greve da população de S. Salvador (capital de Bahia) contra o preço da carne; greve geral nesta mesma cidade contra um Congresso Integralista; greves, lutas de rua e tiroteios contra um Congresso Integralista em Cachoeiro de Itapemirim e Victoria (E. Santo); greve quasi geral em Aracaju, greves de sectores fundamentais importantes em todos os Estados do Nordeste, lutas anti-integralistas e greves em todos os demais estados do país, si bem que com menor intensidade. Mas onde a situação se mostrava mais aguda era no Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Em fins de Outubro, os ferroviarios da Great Western (ferrovia que serve os estados de Alagoas, Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte) foram a greve, sendo acompanhados pelos portuarios, padeiros, transportes mecanicos e outros sectores menos importantes. O governo mobilizou tropas diante da exaltação popular. Os soldados e graduados começaram a recusar a intervir na greve, confraternizando com os operarios e matando um oficial integralista (Santa Rosa). Diante do caminho que iam tomando os acontecimentos, o governo resolve intervir, mandando que se concedesse as reivindicações exigidas, terminando assim a greve com a victoria.

No Rio Grande do Norte -- que naquela época era o elo mais fraco da cadeia inimiga, a situação se apresentava assim. Estava no poder um governo que representava a corrente liberal tenetista e ameaçado de esbulho pela corrente mais reacionaria (os perres) escandalosamente protetida pelo Governo Federal. A ANL já tinha bem adiantadas demarches para a frente unica com os elementos da Aliança Social (liberais tenetistas) visando resistir, inclusive pelas armas a subida dos reaccionarios aliados aos integralistas.

Os chefes tenetistas aceitaram essa frente unica, mas a ultima hora trahiram vergonhosamente o povo, entregando sem a menor resistencia o governo a Raphael Fernandes, isso em troca de favores de Getulio ao então interventor Mario Camara e alguns outros chefes, e contra a oposição de muitos caudilhos do interior e de elementos da propria bancada federal e estadual da Aliança Social.

O novo Governo do Estado, reacionario ao extremo, entrou pelo caminho da repressão e da liquidação das forças liberais e revolucionarias. Dissolveu a Guarda Civil de 400 homens francamente adepta da A.S. e da A.N.L., começou a expulsar da Brigada Militar todos os elementos liberais e libertadores, conseguiu se apressassem as exclusões de praças, cabos e sargentos do 21 B.C. do Exercito. Enquanto isso se verificavam levantes populares sob a direção de caudilhos pertencentes a Aliança Social, e na zona de Mossoro havia alguns grupos de guerrilheiros sob nossa direção, e na capital o descontentamento era cada vez maior, especialmente entre os soldados contra quem se concentravam as perseguições.

Após uma segunda exclusão de soldados e graduados do 21 BC, um grupo destes atacou em plena rua um official reacionario deixando-o gravemente ferido.

Dias depois, no dia 22 ou 23 de Novembro, foram novamente excluídos 46 soldados, cabos e sargentos, sendo alguns deles esbofeteados pelos oficiais por terem protestado. Essa facto exasperou profundamente a tropa e acabou de "encher as medidas".

No dia 23 de Novembro ás 14 horas, o CR foi avisado pelo secretario da celula militar do 21 BC (sargento Quintino, um dos componentes do Gov Provisorio Nacional Revolucionario, e que trahi o movimento) de que este batalha iria levantar-se as 18 horas do mesmo dia e que os soldados contavam com o apoio do PC. (Não sabemos si o sargento Quintino agiu desde o principio como provocador. Mas todos os elementos do Partido são de opinião, e os factos demonstram claramente, que a situação era insustentavel e que não foi possível na quella ocasião adiar mais o levante).

O CR, apesar de toda sua insistencia, conseguiu aprazar o movimento para ás 20 horas, enquanto melhor mobilizava suas forças. Na noite do mesmo dia 23, pouco depois do escurecer, o 21 levantou-se, dominou a officialidade reacionaria e sahiu para a rua juntando-se-lhe operarios e populares em armas, iniciando a offensiva contra os seguintes pontos:

1- Quartel da Força Publica. Foi logo cercado e dominado depois de 14 hrs de fogo, quando se rendeu.

2- Esquadrao de Cavallaria. Debandou logo no inicio do ataque pelos fundos do quartel, levando seu armamento.

3 Casa de Detenção. Cercada e dominada com rapidez. Foram libertados todos os presos.

Com a tomada dos postes policiaes, ficou toda a cidade em poder dos revolucionarios, tendo o governador do Estado se refugiado a bordo duma canhoneira mexicana surta no porto.

Somente no dia 26 e que foi realizado um comicio na porta do quartel do 21 BC, sendo aclamado um Secretariado de 5 membros formando um G. Provisorio Nacional Revolucionario.

No dia 24 pela manhã, Recife levantava-se em apoio á insurreição do Rio Grande do Norte; no dia 27 os canhoes troavam na Praia Vermelha e no Campo dos Affonsos. Sobre estes dois movimentos juntamos relatorios aparte. Queremos aqui aprofundar os acontecimentos do Rio Grande do Norte, unico ponto em que não somente tomamos o poder, como o mantivemos em nossas maos por mais de 4 dias.

Como agiu a Junta Governativa de Natal.

O Partido começou por cometer um erro politico muito serio. A Junta Governativa proposta e aclamada foi composta exclusivamente de membros do Partido e, na sua maioria, dos elementos pequeno-burguezes mais vacilantes do Partido. Este erro impediu desde inicio que fossem mobilizadas camadas muito mais amplas da população em apoio ao Governo Revolucionario, determinando uma serie de outros erros e vacilações posteriores.

Os camaradas do CR do R.G. do Norte (junto aos quais dois ~~marxistas~~ quadros operarios membros do CC que lá se achavam e no reforço) demonstraram na pratica não ter comprehendido o carater popular, nacional-libertador da primeira fase de nessa Revolução, e desprezaram a questão de frente unica uma vez tomado o poder, não realizando nenhum esforço para incluir no novo Governo, elementos prestigiosos e sinceros da Aliança Social, apesar de que alguns destes foram dar os parabens ao novo Governo. O facto de que todo o Governo era composto de comunistas conhecidissimos da massa sectarizou-se, embora as medidas postas em pratica tenham sido em linhas gerais justas, isto e de carater nacional-revolucionario.

Vejamos então como procedeu a Junta Governativa, analyzing as medidas justas e as falhas cometidas.

1- Alastramento da insurreição. Um pelotão (apenas um pel de 40 homens)

sob a direção política de um camarada do P., novo, mas combativo e que compre-
hendia a questão da ANL, avançou sobre o interior tomando 7 municípios onde en-
controu uma fraca resistência somente no de Baixa Verde. Nesses municípios fo-
ram depostos os prefeitos e autoridades, sendo substituídas por elementos de
maior prestígio tanto libertadores, como - em maioria - membros da Aliança So-
cial.

Essa medida entretanto foi visivelmente insuficiente pois havia possibili-
dades de avançar muito mais, especialmente na direção de Mossoró, Assu e Areia
Branca onde grupos de guerrilheiros barrados por quasi dois batalhões reacio-
narios (um estacionado naquela cidade, outro enviado do Ceará), necessitavam
apenas de reforços para dominar a situação.

Sobre as medidas militares em geral voltaremos mais adiante. 88

2- A Junta Governativa agiu acertadamente tomando posição no sentido de socor-
rer a população necessitada, confiscando mercadorias dos grandes comerciantes
reacionarios e distribuindo-as com a pobreza. Agiu também acertadamente pro-
metendo indenizar um comerciante mais pobre cuja loja foi tomada pela massa,
sem que fosse possível detel-a, pois que não se tratava de um reacionario.

3- A J.G. procedeu revolucionariamente obrigando por decreto a impreza impe-
rialista "Força e Luz" a fazer trafegar seus bondes com as passagens diminuídas
para 100 reis. Bem assim resolvendo fossem pagos os salários integrais a todos
os operarios que ficaram parados por motivo da Revolução.

4- Agiu acertadamente diminuiu em cerca de 50% os impostos sobre os fei-
rantes e o pequeno comercio, e fazendo baixar os preços dos generos de primeira
necessidade, a custa dos açambarcadores. Bem assim efetuando o pagamento atra-
zado de diversos mezes ao funcionalismo publico.

4- A J.G. procedeu bem ocupando as oficinas dos jornais reacionarios, inician-
do a tiragem de seu orgão o Libertador e editando diversos manifestos esclare-
cendo o programa revolucionario do Governo, seu respeito a propriedade privada,
a religião e as familias e seu carater anti-imperialista e anti-fascista.

Foi, porem, muito insuficiente o trabalho de propaganda e agitação do Gov.
pois que somente imprimiram um primeiro numero do "A Liberdade", e deixaram pas-
sar algumas formulações confusas.

5- A J.G. e, portanto, o Partido, cometeu um grave erro deixando todo o tra-
balho militar sob o controle do Sargento Quintino (acima referido), nao fazen-
do funcionar a celula militar do 21 durante os 5 dias de dominação revolucio-
naria, nao criando uma Comissão de Controle que fiscalizasse os actos de Quin-
tino cujas vacilações verdadeiramente trahidoras se manifestaram desde o pri-
meiro dia querendo desistir do ataque ao Quartel da Força Publica, para cuja
tomada foi decisiva a ação dos portuarios armados. Errou nao realizando comi-
cios no Quartel do 21 BC para esclarecer a massa, explicar-lhe o programa, dis-
cutir sua reorganização como primeiro corpo do Exército Popular Revolucionario,
acabar com o liberalismo podre que imperou desde o principio entre a tropa, tra-
tando com um desvelo verdadeiramente extranho os officiais presos, inclusive os
de policia que resisitiram no quartel e nos ocasionaram umas poucas baixas. X
Esse liberalismo podre abriu caminho para que no dia 26 a tarde fossem levados
para as canhoneiras mexicanas todos os prisioneiros inclusive o chefe de policia
a mando do Sto Quintino. Tal situação demonstra que os companheiros nao com-
prenderam a tarefa que tinham pela frente de proseguir na luta uma vez ini-
ciada até o fim, pois que nao tomaram as medidas necessarias no terreno militar
para preparar e organizar suas forças.

6- Tampouco o Partido tomou a iniciativa de organizar as milicias revolucio-
narias. A distribuição de armamento foi feita anarquicamente, os elementos
que se armavam nao foram arregimentados, nem escolhidos chefes para comandal-os
Foi tal a anarquia que até mesmo elementos integralistas conseguiram armar-se
para saboteal-as, naturalmente.

7- O Partido não mobilizou os ativistas sindicais para fazer funcionar imediatamente os sindicatos, fazer a massa clamar novos dirigentes, expulsando da direção os elementos impostos anteriormente pela polícia, e para tornar os sindicatos em centros de mobilização organizada do proletariado para a luta em apoio ao Governo P.N.Revolucionário.

8- Desde o primeiro momento da luta que as células, cujo funcionamento orgânico já eram bastante precário, deixaram totalmente de funcionar como organismo indo todos os os camaradas para a sede do Governo (Vila Cincinato) onde recebiam tarefas de milicianos e não de elementos responsáveis pelo trabalho político.

9- A iniciativa dos dirigentes da insurreição de Natal, finalmente, muito precária quanto ao alastramento do movimento e quanto à organização de sua defesa. Dos erros iniciais (sectarismo na composição do Gov., falta de vigilância interna, espera do desenrolar dos acontecimentos em outros pontos do país, sem que para isso houvesse a menor razão, pois que nenhuma outra região estava avisada, nem o CC.) os camaradas foram perdendo as perspectivas revolucionárias, inclusive a de organizar o prosseguimento da luta no interior em forma de guerra de movimento e de guerrilhas, tratando disto apenas quando era tarde e depois que Quintino tinha consumado sua traição organizando a "debandada" dos elementos do 21 BC.

CONCLUSÕES

Diante desses factos, quais são as conclusões ?

1- Os reacionários (Getúlio, sua polícia e o integralismo) dizem: "Os extremistas agiram criminosamente pegando em armas. Lançaram-se a uma aventura revoltando-se contra as instituições, mas foram fragorosamente derrotados".

E os elementos trotskystas, juntamente com os oportunistas e derrotistas de todas as espécies repetem: "É verdade; o Partido agiu precipitadamente. Lançou-se a um "golpe", sem prévia preparação de massas. Era cedo para se ter ido a luta."

Não é a primeira vez que isso acontece na história da luta de classes. Também os menchevistas depois da Revolução de 1905, na Rússia, fizeram essa lenga-lenga. E Lenine, com os belchevistas, desmascaram com toda energia as teorias liquidacionistas dos oportunistas, mostrando que o que houve foi indecisão e traição da parte dos menchevistas que queriam discutir se deviam ou não dar a palavra de ordem de barricadas, quando o povo já tinha levantado as barricadas dentro das ruas de Moscú.

Os dirigentes do P.C.B. que as falhas de formação, pôde se dizer que a mocidade de seu Partido, diante da radicalização e da revolta desesperada das massas, faz com que o caminho da nossa Revolução seja penoso e difícil, mas, nem por isso, dirão ao povo: "Espere aqui! Não lute, não pegue em armas enquanto nós não tivermos completado nossa formação e nos tivermos melhor preparado para dirigir".

Sem deixar de reconhecer todas as nossas falhas e insuficiências evidenciadas pelos erros cometidos, ^{sem} ~~sem~~ ^{ver} ~~ver~~ a necessidade de estreitar muito mais as ligações com a massa e a importância de sua melhor preparação através de maior trabalho pelas greves, e lutas parciais, não poderíamos, como não podemos, deixar de colocar-nos decididamente a seu lado, e si possível à sua frente, todas as vezes que exacerbada pela opressão e exploração ela se disponha levantar-se contra a *tyrannia* fascista e imperialista.

Que os renegados trotskystas conservem para si a sua posição traidora; logo mais o proletariado os chagara as contas; nós preferimos ficar camunhando a bandeira gloriosa dos lutadores nacional-libertadores de Novembro.

2 - A reação não se detém somente em deturpar as causas da Revolução motivada centralmente pelo acelerado processo de fascistização do governo de Getúlio, ao mesmo tempo que aprofundamento de sua política de traição nacional. Vae mais adiante. Procura numa campanha systemática desmoralizar os chefes revolucionários

Concentrando sobre o camarada Miranda que procuram apresentar como tendo fraquejado, procuram fazer crer que ha luta entre os dirigentes que escaparam a reacao e os que estao presos. A começar por Prestes, a quem culpam de ter "cometido erros e precipitações" segundo forjicações da propria policia, passam aos demais dirigentes, lançando sobre cada um a culpa de erros e crimes imaginários pela propria policia politica. Sylo, Caetano, Santa, Mamede, Sgto Gregorio e outros, teriam feito os piores absurdo, segundo as calumnias policiais. E o pior de tudo e que em certas media, em algumas regioes, essa campanha surtiu efeito dentro das proprias fileiras do Partido. Temos levado energicamente a luta contra essa campanha provocadora si ~~que~~ que os resultados nao sejam suficientes.

Desmoralizar a Revolucao e seus dirigentes: eis o grande empenho da reacao. Nem os que a policia liquidou a pancada por causa de sua firmeza heroica - como nosso saudoso Jose Maria, escaparam as infamias.

Pelos materiais enviados e que remeteremos novamente para garantir que cheguem a suas maos, verao os camaradas que nos nao deixamos de fazer auto-critica ao discutirmos os acontecimentos de Novembro, analizamos os erros para deles tirar ensinamentos para o futuro. Jamais permitiremos, porem, que se atire lama nas figuras gloriosas de nossos chefes.

O Partido, malgrado a situacao muito dificil que atravessa, com a maioria para nao dizer quasi todos os seus melhores quadros presos, tendo que enfrentar o mais hediondo terror ja registrado na historia do paiz, esta reagindo contra essa campanha infamante e realiza esforcos para que venha a responder, no mais curto prazo, as provocacoes nojentas, com lutas de massas que e a melhor forma de fazer calar a reacao e desmorteal-a.

3 - Pela primeira vez no Brazil, o proletariado com seu Partido de classe -- o Partido Comunista -- marchou a frente da Revolucao lutando pela libertação nacional do povo brasileiro. Desta vez, nao somente o Partido nao ficou de braços cruzados como anteriormente se verificara, como tomou a iniciativa na mobilizacao da massa e assegurou a hegemonia do proletariado na Revolucao. O Partido lutou de facto e conseguiu levantar sectores populares em luta armada com caracter nitidamente anti-imperialista. Somente os renegados nao consideraram um facto algo importante ter-se estabelecido pela primeira vez na America do Sul e do Caribe, si bem que somente por 5 dias, um G.P.N.R. que matou a fome do povo, deu-lhe liberdade e lutou realmente contra os imperialistas. Nao resta duvida que a reacao e sua vanguarda ideologica - os trotskistas de todos os matizes - estao exasperados pelo facto de terem perdido as armas sectores importantes do povo brasileiro em Novembro, e por ter tido um Partido suficientemente proletario para se por a sua frente. Eis porque ouvimos tantos rosnados em torno de nos.

" A vida, - escreveu Lenine - a arrastará. A burguezia pode agitar-se, exasperar-se ate enlouquecer, ultrapassar todos os limites, cometer asneiras sobre asneiras, vingar-se do avanço dos bolchevistas, esforçar-se por massacrar como na India, Na Hungria, na Alemanha, e em outras partes, centenas de milhares de bolcheviques de hontem ou de amanha; assim agindo ella nao faz sino o que sempre fizeram as classes condemnadas pela Historia. Os comunistas devem saber que o futuro lhes pertence, aconteça o que acontecer. Por esta razao podemos e devemos unir na grande luta revolucionaria o ardor mais apaixonado ao maior sangue frio e analizaremos com toda serenidade as furiosas agitações da burguezia."

" A escola da guerra civil -- diz Lenine -- não é sem futuro para os povos. É uma dura escola e seu curso completo reúne fatalmente as victorias da contra-revolução, o desencadeamento de reaccionarismos em furia, a repressao selvagem do velho poder contra os amotinados, etc. Mas so os cretinos inventados e os espiritos mumificados podem LAMENTAR que o povos entrassem nessa

7 -
nessa dolorosa escola; esta escola encontra na massa oprimida o caminho da guerra civil, da revolução vitoriosa, encontra na massa dos escravos modernos esse ódio eterno que sentem os escravos embrutecidos, ignorantes, miseráveis, e que se desencadeia em grandes revoltas históricas dos escravos que se fizeram conscientes do opróbrio de sua escravização."

Estamos convencidos disso.

pel o S.N. do P.C.B.

Agosto de 1936.

Martins

Silva (Bangu)

85